

C1R00268

Terra / Demarcação

190

# Itamar recusa receber as lideranças indígenas

**Brasília (AE)** — Um grupo de quase 300 índios, de 70 tribos diferentes, tentou falar ontem com o presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto, para pedir o cumprimento da Constituição, que determina a demarcação de todas as áreas indígenas até 5 de outubro. Primeiro foram impedidos de entrar no palácio, mas acabaram sendo recebidos pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, a pedido do presidente. Eles foram informados da impossibilidade do governo de demarcar as áreas, por causa da falta de recursos financeiros e humanos.

As lideranças indígenas entregaram ao ministro 10 pastas com 118 mil assinaturas de índios da região amazônica — pedindo a demarcação —, que deveriam ser entregues a Itamar. Maurício Corrêa foi claro ao informar que o governo está impossibilitado de demarcar as reservas em todo País, que correspondem a 10% do território nacional. Disse que agora, com o fim da arrecadação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), que daria uma receita mensal de quase US\$600 milhões, as dificuldades serão maiores.

## DEMARCAÇÃO

O grupo de índios está em Brasília há três dias fazendo um movimento de pressão no Congresso, no Planalto e nos ministérios em favor das demarcações. Também estava na cidade, numa campanha contra as demarcações, o governador de Roraima, Ottomar Pinto (PTB). Ele tenta impedir que seja autorizada a demarcação da reserva de Raposa Serra do Sol, com 1,7 milhão de hectares, no noroeste de Roraima. O ministro Corrêa voltou a falar ontem que essa área dos índios macuxis é muito polêmica e que ainda não sabe como resolver a questão, porque as pressões dos dois lados são intensas.

Pressionado pelos índios, o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL/PE), teve que deixar de lado uma antiga superstição e colocou um cocar de índio em sua cabeça por alguns segundos. Os supersticiosos dizem que o cocar



**Barreira policial impede os índios de terem acesso ao Planalto** corta a sorte do "branco" que o usar.

Os índios também entregaram ao presidente da Câmara um documento com propostas para a revisão constitucional. As lideranças indígenas temem perder, durante a revisão, as conquistas obtidas durante a Constituinte. No documento, exigem

ainda o cumprimento do Artigo 67 das disposições transitórias, que fixa a data para conclusão da demarcação de suas terras. Até agora, a União demarcou 283 reservas indígenas, mas, segundo as lideranças indígenas, não tomou qualquer providência em relação a outras 236.

## Retirada dos garimpeiros

**Brasília (AE)** — O novo ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, embaixador Rubens Ricúpero, defendeu ontem a retirada dos garimpeiros da área ianomâmi e a conclusão da demarcação da reserva de 9,4 milhões de hectares. O ministro tomou posse pela manhã no Palácio do Planalto e na solenidade de transmissão do cargo, à tarde, no ministério, reafirmou que pretende reforçar a presença militar na região amazônica. Da solenidade participaram os ministros do Trabalho, Walter Barelly, da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, além de parlamentares, diplomatas e representantes das organizações não-governamentais é o líder David Ianomâmi.

"O governo precisa cumprir a lei que manda retirar os garimpeiros", garantiu o ministro, lembrando que há um prazo constitucional até 5 de outubro para concluir as demarcações de todas as áreas indígenas no País. Segundo ele, o prazo não poderá ser cumprido, mas o governo pretende continuar o trabalho — de competência da Funai. Dirigindo um ministério com vários órgãos, Ricúpero explica que

as articulações serão feitas nas reuniões do Conselho Nacional da Amazônia Legal, que terão a participação dos ministros de Estado e titulares dos órgãos que atuam na região.

## AJUDA INTERNACIONAL

O ex-ministro Coutinho Jorge fez um balanço de sua gestão e lembrou que conseguiu avançar em vários empréstimos internacionais. O embaixador Ricúpero afirmou que conseguiu identificar em Washington pelo menos dez empréstimos já aprovados para o Brasil no valor de US\$1 bilhão. Desde total US\$500 milhões são para o meio ambiente. O embaixador anunciou, entre as metas para a região amazônica, um serviço civil nacional de voluntariado, voltado para a assistência social nas áreas mais carentes. Ricúpero segue domingo para Manaus, onde se encontrará com o governador Gilberto Mestrinho e participará do Encontro Mundial de Turismo Ecológico.